32a. AULA

CUBISMO

É o início da idade moderna do mundo, da arte. Em 1900, ano em que Picasso chegou à Paris em sua primeira visita, Freud estava publicando a interpretação dos sonhos. No ano de 1904 Einstein escreve sobre a teoria da relatividade que vai mudar totalmente o conceito do universo. Pode também ser notado, no início do século XX, o surgimento de muitas dúvidas e interrogações. Dúvidas, por exemplo, sobre o consciente e inconsciente, etc. Na arte também houve uma série de mudanças. Durante cinco séculos, desde o pré-renascimento até hoje, os artistas vão buscar em suas pinturas as aparências externas e o bom pintor será aquele que vai pintar realmente o objeto como ele é. De repente, os pintores, a partir de 1900, vão pintar muito mais o que sentem do que o que vêem.

Quando se fala em mudança precisamos falar de um estilo que mudou muito a arte no mundo e provocou uma revolução na estética. Essa mudança foi realizada em 1906, 1907 pelo Picasso quando ele pintou "Le Mademoiseille D'Avignon". Essa revolução foi fantástica.
O Cubismo vai ser uma reação contra a afirmação de que o mundo que nos cerca é acadêmico. O cubismo virou 400 anos de arte de pernas para o ar.
Os pintores Cubistas como Picasso, Fernando Leger, Braque, Juan Griss, os mais famosos, foram muito apoiados na imprensa pelos escritores que publicavam sobre essa nova arte muito intelectual.
A arte Cubista é muito mais conceitual, racional, do que emoçional e de sensação. A arte Cubista é uma arte muito elaborada.
O Cubismo se vale muito da memória do fruidor do que dos objetos concretamente vistos pelos olhos. O pintor cubista vai pegar um objeto e quebrá-lo em partes. A minha memória é que vai ter que olhar essas partes e montar novamente o objeto. É por isso que é muito racional. Vai depender muito da minha memória.
Em uma pintura Cubista, o fruidor vai ter que usar muito o raciocínio para entender a obra. Já em uma pintura como a Barroca ou Impressionista o fruidor vai usar o que sente para entendê-las.
O Cubismo procura a essência da visão humana, a particularidade cultural de cada objeto. Para ser um bom pintor cubista na essência certamente será um homem culto. É preciso muito estudo e intelectualidade. É a recuperação da nova visão da arte através de um conceito intelectual, da razão. É extremamente conceitual muito mais que perceptual.
Os cubistas vão pintar e representar um objeto através do lado que nós vemos e do lado que nós não vemos desse objeto. Ele vai imaginar, criar fragmentos para representar todos os lados do objeto, segundo o conhecimento intelectual que ele tem dessa representação.

O cubismo não aceita nunca o momento estático. Ele é totalmente dinâmico. Vai ser uma nova forma de ver e representar o mundo.

Os Cubistas não dão valor à perspectiva. Eles constróem espaços pictóricos onde eles determinam as representações. É um espaço pictórico que não tem nada a ver com a representação da realidade.
Para que possamos entender Picasso, temos que conhecer o homem e o artista. É muito importante conhecer Picasso porque todas as fases de sua pintura tem muito a ver com a retratação de sua própria vida e da época em que viveu, como exemplo:
Durante a segunda guerra mundial quando os alemães bombardeavam Paris e ocorria o black-out, os aliados pediam que colocassem panos escuros roxos nas janelas para que os aviões não avistassem as luzes das casas. Nessa fase toda sua pintura terá panos roxos.
Quando morre sua cabra, seu bichinho de estimação, ele vai pintar tudo com cabra, inclusive broches, esculturas, etc.
Antes de falar sobre sua vida é preciso deixar registrado a soberba vitalidade de um artista continuamente dedicado à criação até seus últimos momentos de vida. Dono de uma dinâmica constante, Picasso sempre esteve em movimento criando e deixando estilos e frases de forma a garantir uma obra cuja característica básica era a busca de sua individualidade. Ele é extremamente individualista. Foi um homem artista em perene evolução, o que marcou sua obra. “Arte” é uma perene evolução. É busca, é procura.
Dificilmente houve alguém que tivesse superado Picasso no sentido do que seria arte do século XX. Sempre numa constante busca e inovação, sua obra é inconfundível. Foi cubista somente 5 anos e depois foi “Picasso”.
No museu Gugueheim, em New York, tem 8 obras dele. Essas obras são as melhores de cada fase. Tem muita obra de Picasso em Barcelona, no Museu Moma mas, a do Museu Gugueheim é a melhor.
Dizem que foi Matisse que ao olhar o quadro do Picasso com Braque disse:
"Você está pintando só cubo! Mas isso é cubismo!"
Muitos outros também tiveram a mesma opinião.

O movimento cubista se divide em várias fases:

FASE CEZANEANA, quando os artistas e principalmente Picasso e Braque se interessam e estudam muito as obras de Cezanne.
FASE SINTÉTICA, o artista fragmenta e decompõe, por ex.: o artista vai representar um olho no lugar da testa e o outro na orelha, no próprio rosto, na região a que pertence. Nunca irá colocar o olho no joelho.
FASE ANALÍTICA, quando é totalmente fragmentado, por ex.: um olho pode estar localizado no dedo do pé. Você tem que montar a figura toda como em um quebra-cabeça. A sua memória é que vai ter que montar a figura.

O objeto nunca vai ser representado como foi visto, mas como foi pensado pelo artista. Na estética da arte, o Cubismo é considerado uma arte bastante intelectualizada. A técnica cubista apresenta várias texturas. Tem aspectos extremamente renovadores para a época, quando começaram a fazer “colagens”.

Picasso falou o seguinte: "Para que vou pintar um pedaço de madeira, se posso colar a própria madeira na pintura?. O mesmo com o jornal, areia, etc.”
Isso vai mudar muito a visão da arte.
As letras gráficas vão aparecer com Picasso e Braque. Picasso vai assinar o nome no meio da obra como que fazendo parte dela.
O jornal vai ser muito usado na colagem. É o cotidiano. É o novo homem que vai pegar esse hábito de ler jornal, exatamente nessa época que ocorre o cubismo, nesse começo de século.
Esse hábito vai ser registrado historicamente nas obras de Picasso.

O cubismo sempre vai ser figurativo de um modo geral, mas também pode ser abstrato.
Na verdade o abstracionismo tem muito a ver com o cubismo. Quando o cubismo fragmenta tudo chega a ser quase um abstrato. No cubismo analítico, a imagem já é quase um abstrato.
Braque e Picasso vão pintar juntos na montanha (onde Cezanne pintava), que parecia um cone, de forma muito parecida e não vão assinar seus nomes, já que era um estudo. Os dois quadros ficaram idênticos. Eles voltaram e surgiram com a idéia da colagem, cada um escolhendo seu pedaço de jornal.
Houve muita confusão para que os historiadores identificassem a obra de um e de outro. Teve uma exposição somente com esses trabalhos, na National Gallery de Londres, para que as pessoas soubessem distinguir entre Picasso e Braque.
Essa exposição mostrava a diferença entre os dois:
Picasso tinha recortes de jornal somente de assuntos alegres sobre touradas, festas, etc.
Braque, que era introspectivo, triste, somente recortava assuntos fúnebres, sobre perdas, morte e sempre de circunstâncias do cotidiano como alguém que perdeu uma cadeira, a vida, a mulher, etc. Picasso jamais iria fazer isso.

Uma obra cubista tem que ser vista pela razão para depois sentir a emoção. Quanto mais você sabe, mais sentirá essa emoção.
Uma obra de arte do século XX, você tem primeiro que saber, entender, para depois sentir a emoção.